

NOME: FERNANDA BEVILAQUA COSTA

TÍTULO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: INSERINDO JUVENTUDES, AMPLIANDO POSSIBILIDADES.

AUTORES: FERNANDA BEVILAQUA COSTA, FERNANDA BEVILAQUA COSTA, SONIA MARIA DE OLIVEIRA, ÉRIKA OLIVEIRA AMORIM

PALAVRA CHAVE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, JUVENTUDES, POSSIBILIDADES

RESUMO

Este artigo discute a inserção de jovens estudantes do curso normal a nível médio de uma escola pública, do município de Espera Feliz/ MG, na Universidade. Parte de ações de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Carangola, desenvolvido por professores dos cursos de Pedagogia e História.

Ao elaborar a estrutura do projeto, a equipe pensou numa proposta que viabilizasse a relação transformadora da Universidade e a sociedade. Ao pensar também na interdisciplinaridade como uma das vertentes do trabalho extensionista, o grupo agregou professores-pesquisadores dos cursos de Pedagogia e História, bem como graduandos destes dois cursos.

Como público alvo, focou-se em estudantes de escolas públicas que cursavam o curso normal a nível médio. No momento de levantar os dados para a etapa de prospecção dos estudantes que iriam participar das oficinas e discussões elaboradas pelo projeto, foi identificado que o número de alunos matriculados em tal curso era muito reduzido. Outro destaque é que em toda 5ª Secretaria Regional de Educação (SRE), que abarca 11 municípios, em apenas um deles havia uma turma do Curso Normal a nível médio. Essa turma funcionava no município de Espera Feliz, distante 20 km da UEMG, unidade Carangola. Além disso, nesta única turma, havia apenas 07 (sete) alunas frequentes. Tal dado foi motivador para que as professoras-pesquisadoras escolhessem como público-alvo, essas 07 (sete) discentes.

No sentido de promover a profissão docente, de divulgar os cursos de licenciatura da UEMG, bem como inserir as 07 (sete) jovens nos cursos oferecidos pela unidade, o projeto seguiu para sua segunda etapa, por meio da realização de oficinas.

Desenvolveu-se, neste percurso metodológico, duas oficinas temáticas, a saber: 1) "Nomes e lugares", que propunha identificar o significado da origem do nome, a partir das narrativas das futuras professoras; 2) "Indivíduo sócio-histórico-cultural", por meio da elaboração de um "boneco de sucata", representando a história individual e coletiva das jovens, no contexto ainda invisibilizado por nós pesquisadoras.

A participação das 07 (sete) estudantes da cidade de Espera Feliz, interior de Minas Gerais, nas oficinas de extensão permitiu analisar os modos de vida e a ação coletiva juvenil em torno da formação deste grupo no curso normal a nível médio. Tal observação deu-se ao identificar que a turma mencionada iniciou o curso com 47 matrículas, e finalizou, com 07 (sete) estudantes. Esse número reduzido de concluintes do curso normal motivou a busca por respostas. Na análise das narrativas deste grupo percebeu-se que a ação coletiva consistia no fortalecimento desse pequeno grupo de estudantes, para que concluíssem o Curso. Esse artigo sistematiza as ações do projeto de Extensão desenvolvido pela UEMG, Unidade Carangola e demonstra a relevância social das atividades extensionistas para a comunidade, bem como a integração entre ensino e pesquisa.

As atividades extensionistas contribuíram para o resgate de valores subjetivos e, objetivamente, o ingresso de quatro jovens da camada popular à universidade pública. Além disso, o desenvolvimento das oficinas temáticas, além de propiciar metodologicamente pensar o indivíduo como um ser, como um cuidado de si, despertou e fortaleceu os anseios, os sonhos e as perspectivas de ingresso no ensino superior. O projeto, nessa perspectiva, representa um mecanismo multiplicador nesta comunidade, ampliando possibilidades e oportunidades.